

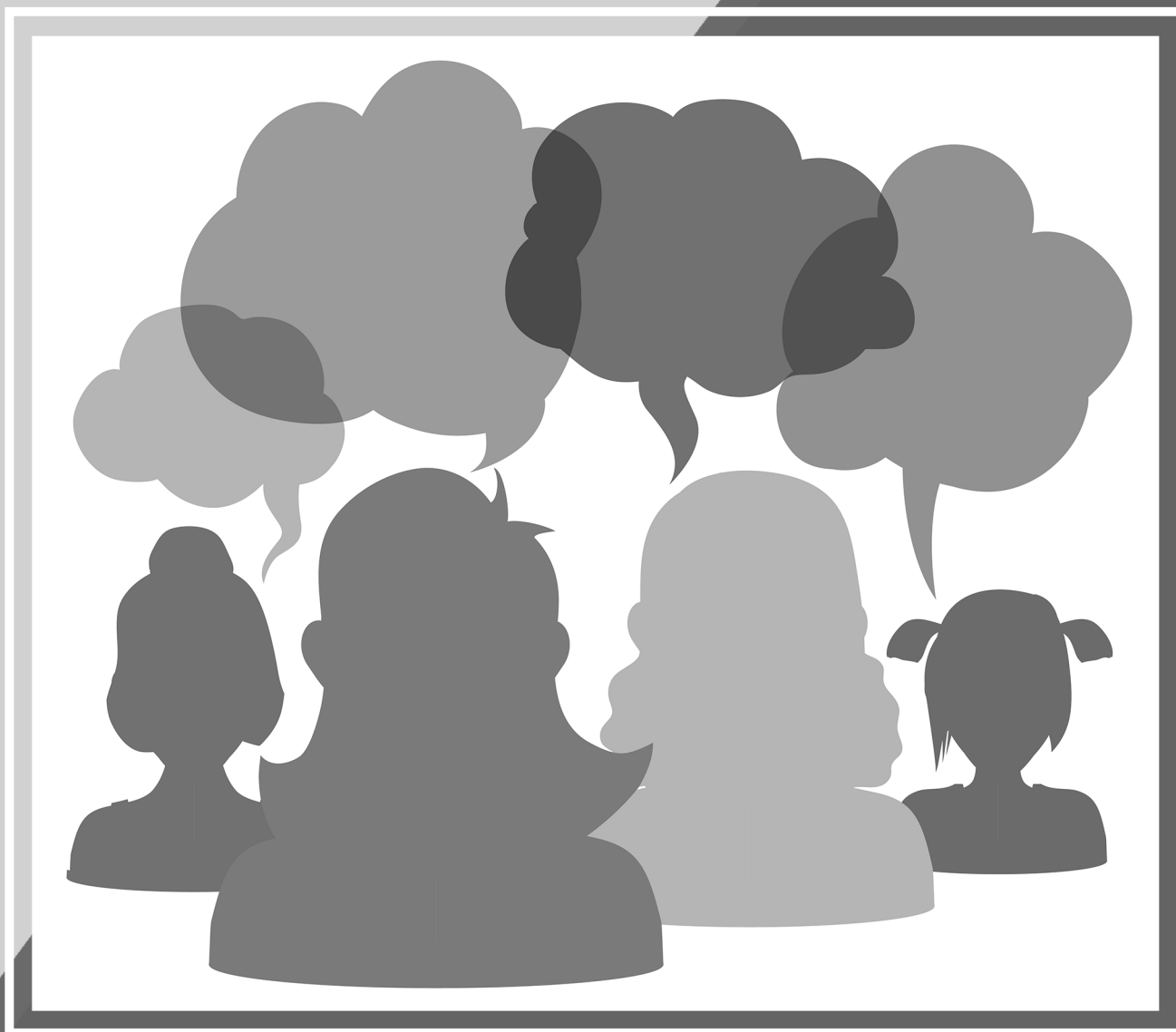
História: Espaço Fecundo para Diálogos 3



Antonio Gasparetto Júnior
Ana Paula Dutra Bôscaro
(Organizadores)

História:

Espaço Fecundo para Diálogos 3



Antonio Gasparetto Júnior
Ana Paula Dutra Bôscaro
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

H673 História [recurso eletrônico] : espaço fecundo para diálogos 3 /
 Organizadores Antonio Gasparetto Júnior, Ana Paula Dutra
 Bôscaro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-02-3

DOI 10.22533/at.ed.023201102

1. História – Filosofia. 2. História - Historiografia. 3. Historiadores.
 I. Gasparetto Júnior, Antonio. II. Bôscaro, Ana Paula Dutra.

CDD 907.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro *História: espaço fecundo para diálogos* oportuniza a discussão científica ao entorno da história do Brasil por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. Fruto de pesquisas recentes, seu principal objetivo consiste em divulgar novas perspectivas acerca de diferentes momentos históricos que marcaram a formação e o desenvolvimento da história do nosso país.

O período cronológico coberto no livro abrange praticamente toda a história do Brasil, desde o período colonial até finais do século XX. Os autores aqui reunidos apresentam trajetórias acadêmicas e perspectivas analíticas distintas, configurando, como o próprio título da obra sugere, um espaço fecundo para diálogos. Seus textos, entretanto, têm em comum a característica de serem resultados de pesquisas históricas originais, pautados em fontes documentais inéditas e/ou pouco exploradas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos em seus mais variados aspectos, políticos, econômicos, sociais e culturais. Os fatos históricos explorados, a despeito das diferenças temporais que os cercam, dialogam e se completam. Daí a importância de um livro composto por obras que versam sobre diferentes contextos, cujos construtores dos períodos abordados foram também dispare: grupos indígenas, comerciantes, mulheres, políticos, militares, etc.

Na primeira parte da obra estão reunidas análises históricas que dissertam sobre o período colonial e imperial brasileiros. Na segunda parte, trabalhos que abordam da Primeira República a acontecimentos iniciais que marcaram o século XX. Na terceira e última parte do livro reunimos diferentes análises históricas referentes aos novecentos, trabalhos que aludem desde o período ditatorial aos novos métodos da História Oral.

Em síntese, a obra apresenta o estudo da sociedade brasileira através de múltiplas perspectivas, o que nos leva a constatar que a História se faz, cada vez mais, através de um exercício democrático e de cidadania, constituindo-se como palco profícuo para novos debates e aprendizado. A todos, o desejo de uma excelente leitura!

Ana Paula Dutra Bôscaro
Antonio Gasparetto Júnior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO ESCRAVISMO INDÍGENA PAULISTA NA DEFINIÇÃO DO SISTEMA DA ADMINISTRAÇÃO. (SÉCULO XVII)	
Antonio Martins Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.0232011021	
CAPÍTULO 2	14
PIRATAS E CORSÁRIOS NO BRASIL: O CASO DE 14 DE FEVEREIRO DE 1630	
Valéria Silva Melo de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0232011022	
CAPÍTULO 3	31
CACAU, CRAVO E AS “DROGAS DO SERTÃO”: O GOVERNADOR FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO E A CRIAÇÃO DA COMPANHIA GERAL DO GRÃO-PARÁ E MARANHÃO	
Frederik Luiz Andrade de Matos Osimar da Silva Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0232011023	
CAPÍTULO 4	46
ESCRITAS DE SI: A ARTE DA EXISTÊNCIA GRAFADA EM AUTOBIOGRAFIAS, DIÁRIOS PESSOAIS E RELATOS DE VIAGENS FEMININOS	
Maria Ester de Siqueira Rosin Sartori	
DOI 10.22533/at.ed.0232011024	
CAPÍTULO 5	60
CONSELHO GERAL DE PROVÍNCIA: PERCALÇOS E TENSÕES NA INSTALAÇÃO DE NOVAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS NA PROVÍNCIA DA BAHIA (1828-1830)	
Nora de Cassia Gomes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0232011025	
CAPÍTULO 6	71
“SUCCINTAS OBSERVAÇÕES SOBRE O ESTADO DESTA PARTE DO VASTO IMPERIO DO BRAZIL”: A PROVÍNCIA DO AMAZONAS SEGUNDO TENREIRO ARANHA, 1852	
Paulo de Oliveira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.0232011026	
CAPÍTULO 7	84
A GUERRA DO PARAGUAI NO PIAUÍ: A BATALHA PELAS VONTADES ENTRE POLÍTICOS E JORNAIS	
Elton Larry Valerio	
DOI 10.22533/at.ed.0232011027	

CAPÍTULO 8	99
A SOCIEDADE AGRÍCOLA PARAENSE E OS OFÍCIOS DE CONSELHEIRA PROVINCIAL E PROPAGADORA DA CIÊNCIA AGRONÔMICA NO SÉCULO XIX	
Francivaldo Alves Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.0232011028	
CAPÍTULO 9	114
ENGENHARIA E POLÍTICA: OS DEBATES FERROVIÁRIOS NO CLUBE DE ENGENHARIA E A ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO RIO DE JANEIRO (1880 - 1900)	
Fernanda Barbosa dos Reis Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0232011029	
CAPÍTULO 10	127
A MÚSICA NOS NAVIOS E QUARTÉIS DA ARMADA BRASILEIRA ENTRE AS DÉCADAS DE 1850 E 1900	
Anderson de Rieti Santa Clara dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.02320110210	
CAPÍTULO 11	138
JORNAL CORREIO DE SÃO FÉLIX: ENTRE FATOS E NARRATIVAS DE UMA CIDADE	
José Alberto Nascimento de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.02320110211	
CAPÍTULO 12	148
“PEQUENOS EXÉRCITOS ESTADUAIS” NA PRIMEIRA REPÚBLICA: O CASO DA FORÇA PÚBLICA DE PERNAMBUCO NA HISTORIOGRAFIA	
Sandoval José dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.02320110212	
CAPÍTULO 13	161
CUIDANDO DO “FUTURO DO BRASIL”: O ATENDIMENTO MATERNO-INFANTIL NOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE PÚBLICA NO PIAUÍ (1889-1929)	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.02320110213	
CAPÍTULO 14	174
O ESTADO DE EXCEÇÃO COMO REGRA NO GOVERNO DE ARTHUR BERNARDES (1922-1926)	
Antonio Gasparetto Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.02320110214	
CAPÍTULO 15	185
A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE JOSÉ FRAGELLI (1947-1987)	
Vinicius de Carvalho Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.02320110215	

CAPÍTULO 16	195
OS CRONISTAS E SUA MUSA: RESSIGNIFICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO DIANTE DA MUDANÇA DA CAPITAL	
Larissa Leal Neves	
DOI 10.22533/at.ed.02320110216	
CAPÍTULO 17	210
A JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA E OS GRUPOS REVOLUCIONÁRIOS EM VOLTA REDONDA (1962 -1971)	
Márcio Goulart Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.02320110217	
CAPÍTULO 18	224
A MAÇONARIA E A DITADURA CIVIL-MILITAR ENTRE O NACIONAL E O LOCAL: MEMÓRIAS MAÇÔNICAS EM TEMPOS DE CHUMBO	
Helton Anderson Xavier de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.02320110218	
CAPÍTULO 19	238
REGADIO NOS TEMPOS DE DITADURA: RELAÇÕES ENTRE ESTADO, CAPITAL NACIONAL E INTERNACIONAL (1964-1971)	
Mário Martins Viana Júnior	
Alfredo Ricardo da Silva Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.02320110219	
CAPÍTULO 20	252
ON DIRAIT JEQUIÉ: ESTRATÉGIAS NACIONAIS E REGIONAIS EM PAULO EMÍLIO SALLES GOMES	
Victor Santos Vigneron de La Jousselandière	
DOI 10.22533/at.ed.02320110220	
CAPÍTULO 21	267
MULHERES E DITADURA: A TRAJETÓRIA DE ISABEL TAVARES DA CUNHA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMOCRACIA, FEMINISMO E OS DIREITOS HUMANOS NO PARÁ	
Rosinda da Silva Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.02320110221	
CAPÍTULO 22	281
XIFÓPAGAS - CORPO DE MULHER, CABEÇAS DE DITADURAS: GÊNERO E EROTISMO NOS CINEMAS BRASILEIRO E ARGENTINO (ANOS 70)	
Katharine Nataly Trajano Santos	
DOI 10.22533/at.ed.02320110222	
CAPÍTULO 23	295
MOVIMENTO “TERRAS DE NINGUÉM”: CONFLITOS E A LUTA PELA POSSE DE TERRA URBANA - CASA AMARELA, RECIFE – PE	
Sebastião Alves da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.02320110223	

CAPÍTULO 24	308
A MEMÓRIA SOCIAL DOS MORADORES DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ E SUAS ÁGUAS MEDICINAIS	
<i>Mariana Arruda Muniz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.02320110224	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	325
ÍNDICE REMISSIVO	326

A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE JOSÉ FRAGELLI (1947-1987)

Data de aceite: 28/01/2020

Data de submissão: 18/11/2019

Vinicius de Carvalho Araújo

Mestre e doutorando em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGHIS/UFMT).
vcaraujo@terra.com.br

RESUMO: Este trabalho trata do resumo de uma pesquisa de doutoramento em História sobre a trajetória política de José Fragelli (1915-2010). O seu objetivo é apresentar um breve panorama da forma como pesquisa está esquematizada do campo teórico, metodológico e documental. Para tanto é feita uma introdução com uma rápida descrição do personagem central e seu período histórico. A seguir o texto se concentra nos principais autores de referência para pesquisa, com destaque para Pierre Bourdieu e Pierre Rosanvallon. Na metodologia são definidos os conceitos de história oral, biografia e história das ideias. Por fim, serão expostos os resultados obtidos até agora e uma breve discussão sobre eles.

PALAVRAS-CHAVE: Biografia; José Fragelli; Mato Grosso, Elites políticas.

FRAGELLI (1947-1987)

ABSTRACT: This article is about the summary of a doctoral's research in History on the political trajectory of José Fragelli (1915-2010). Its purpose is to present a brief overview of how the research is conceived in the theoretical, methodological and documentary field. For that, it is made an introduction with a fast description of the central character and his historical period. Next, the text focuses in the main reference authors for the research, with emphasis for Pierre Bourdieu and Pierre Rosanvallon. In the methodology are defined the concepts of oral history, biography and ideas's history. At the end, will be exposed the results obtained so far and a short discussion about them.

KEYWORDS: Biography; José Fragelli; Mato Grosso; political elites.

1 | INTRODUÇÃO

De todos os Estados brasileiros, Mato Grosso talvez seja um dos que mais mudou na segunda metade do século XX. Pode-se presumir, para os fins desta pesquisa, que tais transformações socioeconômicas tiveram impacto na natureza do processo político, redefinindo sua substância e métodos, agregando novos atores como os industriais,

POLITICAL TRAJECTORY OF JOSÉ

classe média urbana e rural, proletariado, massas populares, empresários do *agribusiness* e também no governo estadual.

No caso específico do campo político, Bourdieu (1989) apontou que devemos observar os determinantes econômicos e sociais da divisão de trabalho político. Se olharmos numa perspectiva da macro-história veremos que em 1947 Mato Grosso era um grande território, pequeno em população e de maioria rural. No censo de 1950 30,23% da população estava na zona urbana, com 69,77% rural. Já em 1991 houve uma virada completa, com 76,14% da população urbana e 23,86% rural na média dos dois Estados. Se considerarmos só Mato Grosso do Sul chegamos a 79,44% urbana e 20,56% rural. O número dos habitantes dos dois somados cresceu mais de 7 vezes, ocupando a 5ª posição dentre os Estados que mais cresceram no entre 1950 e 1991, sendo que Mato Grosso sozinho ficou em 3º lugar.

A figura de José Fragelli surge, portanto, como peça importante para a melhor compreensão das relações de poder no campo político matogrossense neste período. Sua trajetória política nos permite refletir sobre a natureza da política e dos regimes democráticos contemporâneos, opostos àqueles mais oligárquicos ou aristocráticos de outrora e pode ser utilizada como instrumento de compreensão da lógica e da dinâmica do campo político mato-grossense neste período selecionado.

José Fragelli nasceu em Corumbá no dia 31/12/1915, filho do médico Nicolau Fragelli e de Maria Fontanillas Fragelli. Seus pais eram descendentes de imigrantes europeus que chegaram a Corumbá após o final da Guerra com o Paraguai (1864-1870), quando em decorrência da abertura da navegação na Bacia do Rio da Prata, o comércio exterior foi ampliado e o porto da cidade passou a ser o principal empório de toda a região¹. Fragelli tem um currículo político ímpar, com passagens por posições como deputado estadual, relator da Constituição de 1947, líder da oposição e da situação na Assembleia Legislativa, secretário de Estado, deputado federal, membro de diretório municipal e estadual da UDN, presidente estadual da Arena-MT, Governador, Senador, Presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional e Presidente da República, em substituição a José Sarney (1986).

Durante todo este período, transitou pela elite política matogrossense e nacional, com destaque para um conjunto de famílias tradicionais que tinham grande protagonismo em Mato Grosso uno. Por meio de laços sociais e políticos, Fragelli ligou-se com quatro famílias centrais, os Alves Ribeiro, Barbosa Martins, Coelho e Saldanha Derzi. Suas relações também com os meios de comunicação foram importantes, já que foi diretor geral do principal jornal do SMT e hoje de Mato Grosso do Sul, O Correio do Estado nos primeiros anos de circulação. Fragelli sempre manteve relações muito próximas com o divisionismo sulista, desde assinatura no documento fundador da Liga Sul Matogrossense (1934), passando pela proposta de mudança

1 Entrevista com Cláudio Luiz Fontanillas Fragelli. Campo Grande, 17/11/2007.

da capital para Campo Grande na Constituinte de 1947, pelo Movimento Dividir para Multiplicar (1959) até a participação direta nas articulações que culminaram na Lei Complementar 31/77.

2 | TEORIA

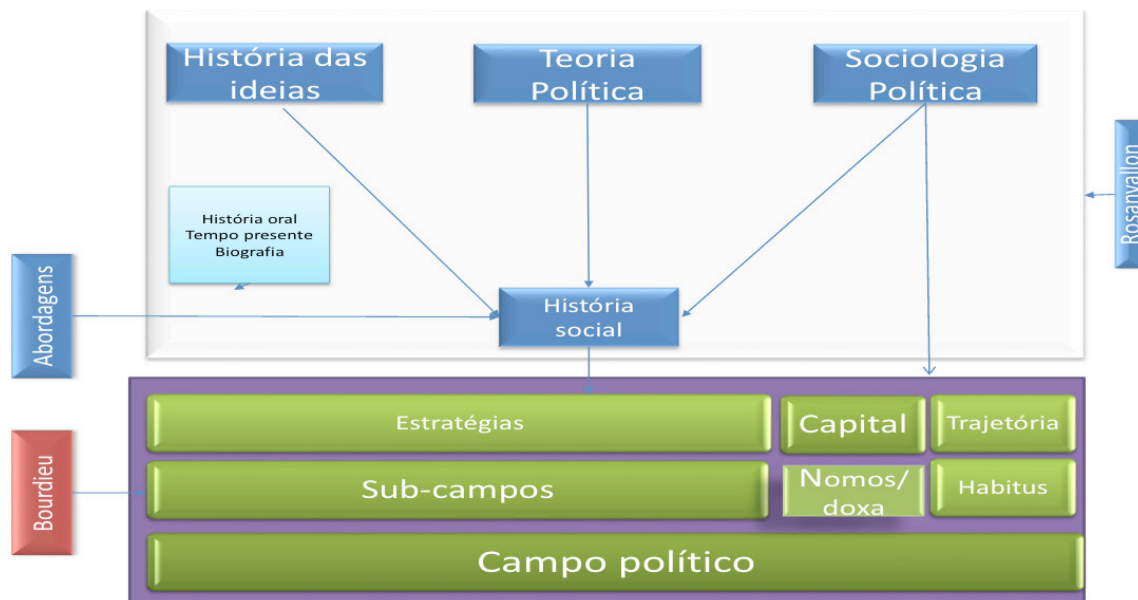


Figura 1 – Diagrama com modelo teórico da pesquisa

Rosanvallon (2010) avançou nesta compreensão de pluridisciplinaridade para a história política e formulou a noção de história conceitual do político. Ela seria uma área interdisciplinar, situada entre a história social, a sociologia política, a teoria política, e a história das ideias, articulando os conceitos de todas elas em busca da melhor compreensão de questões contemporâneas. Assemelha-se à análise política, que também se nutre de teorias e métodos de várias ciências sociais para analisar melhor uma determinada conjuntura ou situação. O diferencial da história seria dotar tal análise da perspectiva larga e de longo prazo necessária para observá-la com maior profundidade, praticando a genealogia.

Rosanvallon (2010) enfatizou o caráter presente da história, a exemplo de outros autores da historiografia. Quer dizer, toda e qualquer reflexão baseia-se em situações contemporâneas relativas à consolidação da democracia, que é permeada por algumas tensões e equívocos como em relação ao seu sujeito, à disputa entre ciência e opinião e também entre liberdade e poder. Seria pensar a democracia seguindo o fio de sua história. Ela se distingue das demais disciplinas pelo objeto, que é a evolução dos problemas democráticos e trabalha nos interstícios daquelas. É, portanto, a forma e a matéria necessária para um pensamento total do político, por sua abordagem integradora. Rosanvallon (2010) destaca que só é possível

apreender o político num nível “bastardo”, ou seja, mestiço, localizado entre as práticas e as representações.

No Brasil ainda há poucos autores mais sintonizados com as inovações citadas, o que pode ser entendido pela defasagem verificada em relação aos centros da disciplina em virtude da necessidade de formação de toda uma geração de pesquisadores conforme os novos cânones apontados por Fico & Polito (1996) para posterior multiplicação. Cabe destaque à renovação da historiografia política realizada no Rio de Janeiro em várias instituições como Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Centro de Documentação da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV).

Sob liderança da professora Marieta de Moraes Ferreira vários trabalhos foram desenvolvidos utilizando as novas referências teóricas e metodológicas da história oral, do tempo presente e, sobretudo, da nova história política. Autores como Sarmiento (2008), Américo Freire (2015), Surama Conde de Sá Pinto (2011), João Edson Fanaia (2010) e Marly Motta (2001) fizeram parte deste movimento. Aportaram em suas obras categorias de análise válidas como aquelas apresentadas pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, como campo político, habitus e os vários tipos de capital existentes numa sociedade.

Para Bourdieu (1989), as interações humanas são melhores compreendidas na forma de campo. Espaços de convívio, como o social, o religioso, o intelectual, o burocrático e o político, podem ser visualizados não de modo topográfico ou geográfico, mas sim relacional. Seriam compostos por um conjunto de relações entre agentes e instituições, gerando a estrutura de um determinado setor da sociedade.

Abordei num artigo sobre a descuiabanização da política matogrossense (2014) que os campos são espaços estruturados de posições num determinado momento que apresentam algumas características, como o monopólio dos profissionais, a acumulação de capital social ou cultural, o habitus e o poder simbólico. Já o habitus significa o sistema de disposições que condicionam os modos de pensar, agir, fazer e perceber, promovendo a interiorização das sociedades nos indivíduos e a mediação entre estrutura e ação. Por fim, o poder simbólico determina a distinção social entre as pessoas envolvidas e as posições de cada agente e instituição. O campo tende também a se dividir em polos, como situação x oposição, direita x esquerda ou pelos partidos, adotando uma estrutura diádica ou triádica.

Portanto, para compreender o funcionamento de um campo específico é imperativo mapear as posições ocupadas por aqueles que produzem, utilizam e reproduzem um determinado habitus, e suas relações entre si. A posição é a causa e resultado do habitus do campo. Vale lembrar ainda que a divisão do trabalho político varia em função do volume de capital acumulado e da forma de sua distribuição na sociedade em análise. Conforme Thiry-Cherques (2006) os tipos de capital incluem

econômico (bens e dinheiro), cultural (conhecimento), social (relacionamento), político (monopólio dos profissionais) e simbólico (prestígio).

O político é composto pela força das ideias propostas no campo, a capacidade de mobilização, o grupo que adota, papel do homem político como porta-voz. Há ainda as leis que regulam as lutas (nomos) e as estratégias que cada ator adota para conservar o capital que já possui ou subverter. Por fim, vale explicitar o conceito de trajetória, por sua centralidade para esta pesquisa. A trajetória pode ser definida como uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente num espaço, expressando a objetivação das relações entre os agentes e as forças no campo. Esta estrutura das relações objetivas entre os agentes determina o que vai acontecer.

Para MONTAGNER (2007) a ideia central para o entendimento da proposta bourdieusiana de análise dos campos é a construção diacrônica da trajetória dos grupos e agentes. Só é possível entender a dinâmica por meio da trajetória de um agente que tenha exercido posições centrais do campo político. A ocupação de tais posições só ocorre com apoio de estruturas políticas, econômicas e sociais, como família, partidos, aparelho do Estado nos poderes Executivo e Legislativo, a imprensa, os militares e as empresas.

3 | METODOLOGIA

Barros (2004) sugeriu uma forma de organização das pesquisas em dimensões, abordagens e domínios, que será adotada para fins desta pesquisa. A classificação diz o seguinte:

1 – Dimensões ou “modo de ver” (enfoque): o que se pretende ver em primeiro plano numa sociedade historicamente localizada ou historicizada. Fatores que ajudam a definir a realidade social (população, economia, sociedade, cultura, poder). A presente pesquisa pode ser classificada na dimensão da história política.

2 – Abordagens ou “modo de fazer” (método): tipos de fontes com as quais trabalha a História, seu tratamento e a relação com o campo observado. No caso desta pesquisa a abordagem inclui a história oral, a análise do discurso, a história do tempo presente e a história regional.

3 – Domínios ou “quem faz a história” (temas): Referem-se aos objetos (ambientes sociais) e sujeitos (agentes históricos) da história. Campos temáticos da história – História das mulheres, rural, marginais, massas, religião, urbana, vida, privada. Aqui entra a biografia e a história das ideias.

Trataremos agora do instrumental que proporcionará melhor abordagem ao domínio selecionado. Começamos pela biografia. Ela foi selecionada para esta

pesquisa, seguindo Sarmiento (2008), por estar em linha com o debate historiográfico acerca das relações entre indivíduo e sociedade, de acordo com a nova narrativa biográfica.

Ao longo dos momentos de renovação epistemológica da história ela foi também questionada em seus fundamentos. Foi apenas a partir da década de 1960 que a biografia teve uma reabilitação, quando um novo paradigma emergiu na historiografia. Isto se deveu à crise do marxismo após o maio de 1968, à libertação de uma história quantitativa que subjugava a história factual e um movimento que passou a situar a biografia numa posição intermediária entre o particular e o coletivo, o que permite analisar entre relação entre o indivíduo e as estruturas sociais e políticas que o cercam, inclusive as relações entre o herdado e o adquirido. Entretanto o aspecto mais importante foi à valorização do individualismo que marca nosso tempo. Ela atende a uma busca coletiva pelo eu, que consegue se definir melhor pela distinção com o outro.

Assim, toda biografia é um grande teste, avançando do um ao múltiplo e do grupo à sociedade. O principal apontamento de Levillain (2003), portanto, refere-se ao cuidado que o biógrafo deve tomar ao definir os objetivos da sua pesquisa. Se eles forem apologéticos, teremos uma biografia à moda antiga, na qual todos os passos do biografado eram vistos como parte de uma caminhada triunfal ao seu destino manifesto. Se for denunciata, só os aspectos negativos serão destacados. Uma biografia correta deve minimizar os impactos da ideologia e buscar a personalidade do biografado com as suas contradições e nuances, assim como a sua relação também ambígua com seu contexto social e político.

Levi (1996) foi nesta mesma linha e indicou também alguns cuidados que o biógrafo deve ter. Ele ressalta que a maioria das questões metodológicas da historiografia contemporânea refere-se à biografia, em particular nas relações com as demais ciências sociais. Dentre os vários tipos de biografia apontados por ele, a proposta para esta pesquisa é da biografia e contexto, na qual o meio e a ambiência são importantes para caracterizar a singularidade da trajetória em questão. Sua principal recomendação é que o personagem seja utilizado como ponto de vista para análise da rede de relações e obrigações externas que o envolvem, bem como do funcionamento efetivo das normas sociais vigentes no seu período. Bourdieu (1996) afirma que a biografia permite ainda delinear melhor as relações entre as posições ocupadas (trama), focando no estudo das trajetórias dos indivíduos em meio aos campos que percorreram. A “ilusão biográfica” consiste da impossibilidade de reconstituir uma vida por completo e que a forma de mitigar este problema é a reconstrução da superfície social e da pluralidade de campos onde age o indivíduo a cada momento.

François Dosse (2009), em sua história da biografia, traz também algumas

observações pertinentes para esta pesquisa. Primeiro o cuidado de situar o trabalho no que ele chama de idade hermenêutica, marcada pela aproximação com a filosofia, as interpretações, a fragmentação, a heterocronia, o caráter reflexivo, as questões do sujeito e a subjetividade. Deve-se evitar os determinismos e as causalidades rigorosas, voltando-se sempre que possível para o humano, o sujeito e a ação. Dosse define a biografia como um excelente campo de experimentação para o historiador, que deve tomar os devidos cuidados com o caráter híbrido do gênero e as tensões permanentes entre o viés científico, o elemento ficcional e a aspiração à verdade.

Cabe destacar algumas características da abordagem da história oral, em virtude do grande número de entrevistas utilizadas por esta pesquisa. De acordo com François (2002), a história oral deve ser vista como mais que uma técnica ou ciência auxiliar da história do tempo presente, por três razões principais: 1 – Pode recuperar narrativas registradas na forma escrita de períodos mais antigos; 2 – Pelo seu potencial documental e heurístico (salto qualitativo); e 3 – Por suscitar novos objetos e nova documentação, além de estabelecer uma relação original entre o pesquisador e os sujeitos da história. Vale lembrar-se da história do tempo presente, bem como de sua articulação com a história oral. Segundo Ferreira (2000), com o advento da pós-modernidade, houve uma revalorização da análise qualitativa e da subjetividade, e considerou-se que a construção do passado atende às necessidades do presente. Tudo isto remeteu para os relatos orais, cuja proximidade tornou-se um auxílio fundamental para melhor entendimento da realidade, pela articulação entre a descrição das determinações e interdependências desconhecidas.

Os dados primários e secundários serão coletados, portanto, com recurso a vários instrumentos. Dentre eles destaca-se a análise de documentos como

- 1 - Correspondência pessoal, partidária e governamental;
- 2 – Documentação da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, organizada pelo seu Instituto Memória;
- 3 – Documentação da Câmara dos Deputados;
- 4 – Documentação do Senado Federal;
- 5 – Documentação do Poder Executivo Estadual (atos administrativos);
- 5 – Depoimentos;
- 6 – Bibliográficas;
- 7 – Artigos, monografias, teses e dissertações;
- 8 – Jornalísticas;
- 9 – Fotográficas;
- 10 – Audiovisuais;
- 11 – Documentação dos processos judiciais;

12 – Documentação ligada ao ambiente intelectual e político do curso de Direito da Universidade de São Paulo na década de 1930; e

13 – Arquivos do Exército e Força Aérea.

Teremos que falar também da história das ideias. Ela foi definida por Barros (2007) como aquele domínio que trata da formação e evolução dos vários tipos de ideias. Aqui entram vários tipos de discurso, ideias coletivas, políticas, filosóficas, científicas, paradigmas, pensamentos sistematizados, aquelas que suportam movimentos sociais, etc. Será importante para compreender melhor a cultura política manifestada por José Fragelli na sua produção discursiva, com destaque para a ideologia.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa até o presente momento consistem na reunião da documentação dos vários tipos apontados no item 3 (metodologia). As fontes bibliográficas estão praticamente todas coletadas. Faltam alguns depoimentos, fontes jornalísticas e documentais, com destaque para o arquivo pessoal do personagem. O próximo passo será definir com clareza o modelo teórico baseado nos principais autores apontados, com destaque para Pierre Bourdieu e Pierre Rosanvallon. Além disto a pesquisa precisará fazer suas opções sobre conceitos centrais para analisar a trajetória de José Fragelli e a evolução do campo político de Mato Grosso. Aqui entra o autoritarismo instrumental bem trabalhado por Wanderley Guilherme dos Santos citado por Gentile (2014), coronelismo, oligarquias, populismo, dentre outros.

Além daquelas já citadas antes, já foram identificadas as principais obras Bourdieu e Rosanvallon e também alguns de seus intérpretes. Para o primeiro vale citar Trigo (1998), Meichsner (2007), Cavalcanti (2012) e Ortiz (1983). Já no segundo apontamos Schramm (2016), Silva (2009) e Annunziata (2016) como referências para maior aprofundamento posterior.

5 | CONCLUSÕES

As conclusões apontam para a adequação do marco teórico escolhido para a pesquisa, com algumas revisões derivadas da maior aproximação com os autores. A abordagem terá que ser bem clareada, em particular nos aspectos relativos à biografia e trajetória de vida. Isto será de suma relevância para o desenvolvimento do trabalho resultante.

REFERÊNCIAS

- ANNUNZIATA, Rocío. La democracia exigente. La teoría de la democracia de Pierre Rosanvallon. Andamios. Revista de Investigación Social, vol. 13, núm. 30, enero-abril, 2016, pp. 39-62
- BARROS, José D'Assunção. História das Ideias – em torno de um domínio historiográfico. **Locus: revista de história**. Juiz de Fora, v. 13, n. 1, 2007. Pg. 199 – 209.
- BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996. Pg. 183 - 191.
- BOURDIEU, Pierre. A representação política: elementos para uma teoria do campo político. In: BOURDIEU, Pierre. **Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. 1989. Capítulo VII. Pg. 163 - 207.
- CAVALCANTI, Vinícius Manrique. Bourdieu leitor de Weber: pistas para a gênese do conceito de campo. Revista Caderno de Ciências Sociais da UFRPE. Julho-Dezembro 2012.
- DOSSE, François. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. São Paulo: Editora Edusp, 2009.
- FANAIA, João Edson de Arruda. **Elites e práticas políticas em Mato Grosso na Primeira República (1889-1930)**. Cuiabá: Editora UFMT, 2010.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. **História do Tempo Presente: desafios**. Petrópolis: Cultura Vozes v.94, nº 3, p.111 a 124, maio/jun., 2000.
- FICO, Carlos & POLITO, Ronald. A historiografia brasileira nos últimos 20 anos – tentativa de avaliação crítica. In: MALERBA, Jurandir (Org.). **A velha história: teoria, método e historiografia**. Campinas: Papirus, 1996.
- FRANÇOIS, Etienne. A fecundidade da história oral. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína. **Usos e abusos da História Oral. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002**.
- FREIRE, Américo. **Uma capital para a República: poder federal e forças políticas locais**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2015.
- GENTILE, FABIO. A tensão autoritarismo-liberalismo em Oliveira Vianna. Elementos para uma nova leitura do conceito de “autoritarismo instrumental”. IX ENCONTRO DA ABCP. Área de trabalho Pensamento político brasileiro. Brasília, DF. Pensamento político brasileiro. 04 a 07 de agosto de 2014.
- LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996. Pg. 167 a 182.
- LEVILLAIN, Phillipe. Os protagonistas: da biografia. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2003. Capítulo 5. Pg. 141 a 184.
- MEICHSNER, Sylvia. El campo político en la perspectiva teórica de Bourdieu. Iberóforum. Revista de Ciencias Sociales de la Universidad Iberoamericana, vol. II, núm. 3, 2007, pp. 1-22.
- MONTAGNER, Miguel Ângelo. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. Sociologias, Porto Alegre, ano 9, nº 17, jan./jun. 2007, p. 240-264.
- MOTTA, Marly. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora

FGV, 2001.

ORTIZ, Renato. Pierre Bourdieu. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Editora Ática, 1983.

PINTO, Surama Conde de Sá. **Só para iniciados... O jogo político na antiga capital federal**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2011.

ROSANVALLON, Pierre. **Por uma história do político**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2010.

SARMENTO, Carlos Eduardo. **O espelho partido da metrópole. Chagas Freitas e o campo político carioca: liderança, voto e estruturas clientelistas**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Folha Seca, 2008.

SCHRAMM, Luanda Dias. O desprezo da política eleitoral: crise da representação e legitimidade contra-democrática na obra de Pierre Rosanvallon. *REVISTA DEBATES*, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 107-129, set.-dez. 2016.

SILVA, Ricardo. **Pierre Rosanvallon e as Metamorfoses da Legitimidade Democrática**. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia. 28 a 31 de julho de 2009, Rio de Janeiro (RJ). Grupo de Trabalho: Estado e Sociedade na Modernidade Atual.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. *Rev. Adm. Pública*. Vol. 40, n.1, pp.27-53, 2006. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122006000100003>. Acessado em 12/09/2017 às 20h.

TRIGO, Maria Helena Bueno. Habitus, campo, estratégia: uma leitura de Bourdieu. *Cadernos CERU*. Série 2 – nº 9 – 1998.

FRAGELLI, Cláudio Luiz Fontanillas. Entrevista I. [Nov. 2007]. Entrevistador: Vinicius de Carvalho de Araújo. Campo Grande-MS. 1 arquivo.mp3 (60 min.).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 31, 33, 41, 43, 71, 73, 75, 76, 84, 93, 99, 102, 103, 108, 117, 121, 122, 140, 142, 144, 156, 166, 167, 173, 227, 240, 245, 300, 325

Águas medicinais 308, 309, 310, 311, 323

Amazônia 4, 44, 73, 78, 80, 81, 82, 100, 101, 242, 245, 249, 267, 269, 270, 272, 275, 280

Armada brasileira 127

Arthur bernardes 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184

Assistência materno-infantil 161

B

Biografia 185, 189, 190, 191, 192, 193, 267, 279

C

Ciência agrônômica 99

Cinema 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294

Companhia das índias ocidentais 14, 15, 25

Companhia geral do grão-Pará e Maranhão 31, 32, 44, 45

Conflitos 5, 6, 7, 10, 18, 24, 46, 51, 53, 54, 82, 156, 157, 159, 213, 235, 242, 250, 268, 270, 289, 295, 296, 298, 304

Conselho geral de província 60, 62, 63, 69

Crítica 52, 53, 110, 112, 193, 203, 216, 250, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 263, 264, 265, 266, 277, 289

Cronistas brasileiros 195, 204

Cultura marítima 127

D

Debates ferroviários 114, 118

Direitos humanos 58, 176, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 292

Ditadura civil-militar 221, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 240, 242, 247, 248, 285, 296, 301

Drogas do sertão 31, 32, 41, 44, 76, 81

E

Elites políticas 71, 185

Empresários 123, 125, 186, 238, 242, 243, 246, 249, 250, 288

Engenharia e Política 114

Escravidão indígena 1, 8

Estado de sítio 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Estudos de gênero 59, 281

F

Feminismo 59, 267, 270, 271, 272, 279

Força pública 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160

G

Grupos de esquerda 210, 217

Guerra do Paraguai 84, 88, 89, 91, 96, 97, 98, 129, 137

H

História oral 185, 188, 189, 191, 193, 278, 279, 280, 297, 307, 308, 309, 322, 323

I

Império do Brasil 70, 77, 84, 85, 86, 96, 108

Imprensa 12, 29, 45, 48, 54, 58, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 138, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 209, 245, 249, 251, 254, 260, 268, 294

J

Jornal Correio 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Juventude operária 210, 211, 212, 213, 214, 215, 221, 222, 223

L

Literatura 14, 15, 46, 48, 49, 50, 56, 57, 87, 150, 151, 175, 195, 205, 252, 253, 255, 259, 264, 265, 289

Literatura de viagens 46

M

Maçonaria 224, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Marinha brasileira 127, 130, 133

Memória social 308, 309, 323

Militarização 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158

Movimento social 295, 296, 297, 300

Mulheres viajantes 46, 47, 48, 50, 56, 57, 59

Música 25, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 220

N

Narrativas 35, 46, 47, 50, 52, 53, 57, 59, 138, 141, 142, 191, 241, 261, 278, 281, 309

P

Paulo Emílio Salles Gomes 252, 253, 259

Pirataria 14, 15, 16, 17, 18, 25, 29, 227

Política 33, 45, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 98, 106, 111, 112, 114, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 138, 141, 142, 143, 149, 151, 153, 154, 159, 160, 161, 164, 166, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202,

204, 210, 211, 215, 217, 218, 223, 224, 226, 227, 228, 231, 234, 235, 236, 239, 242, 245, 246, 248,
249, 250, 259, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 275, 277, 278, 281, 286, 287, 288, 290, 294, 297, 325
Posse de terras 298, 299, 300, 304, 306
Primeira república 126, 127, 148, 149, 150, 153, 154, 158, 159, 161, 162, 165, 171, 172, 174,
175, 176, 178, 180, 182, 183, 193, 197
Província do Amazonas 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82

S

Saúde pública 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 321
Sexicomedias 281, 282
Sociedade agrícola 99, 100, 101, 103, 104, 111

 **Atena**
Editora

2 0 2 0